

# Elijah - Número Treze

## *Quarenta e seis*

Jeff Pippenger

2023-10-19

No artigo anterior, estávamos alinhando Elias com a história de 1798 a 1844. Elias entra simbolicamente nessa história quando William Miller foi levantado para proclamar a mensagem do primeiro anjo. A viúva de Sarepta representa uma igreja fiel que está apanhando dois gravetos, ou duas nações que se tornariam uma só nação em 22 de outubro de 1844.

E dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Eis que tomarei os filhos de Israel dentre os gentios, para onde foram, e os congregarei de todos os lados, e os trarei à sua própria terra; e farei deles uma só nação na terra, nos montes de Israel; e um só rei será rei sobre todos eles; e nunca mais serão duas nações, nem mais se dividirão em dois reinos; nem mais se contaminarão com seus ídolos, nem com as suas abominações, nem com quaisquer das suas transgressões; mas eu os salvarei de todos os seus lugares de habitação, nos quais pecaram, e os purificarei; assim eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. E Davi, meu servo, será rei sobre eles; e todos eles terão um só pastor; também andarão nos meus juízos, e guardarão os meus estatutos, e os praticarão. E habitarão na terra que dei a Jacó, meu servo, na qual habitaram vossos pais; e habitarão nela, eles, seus filhos e os filhos de seus filhos, para sempre; e Davi, meu servo, será seu príncipe para sempre. Ainda farei com eles uma aliança de paz; será uma aliança eterna com eles; e os estabelecerei e os multiplicarei, e porei o meu santuário no meio deles para sempre. O meu tabernáculo também estará com eles; sim, eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. E os gentios saberão que eu, o Senhor, santifico a Israel, quando o meu santuário estiver no meio deles para sempre. Ezequiel 37:21-28.

Há várias bênçãos que Ezequiel identifica e que são prometidas às duas varas, que são duas nações que se tornam uma só nação. Começaremos considerando quatro dessas bênçãos que a Irmã White marcou como quatro "vindas", as quais foram todas cumpridas ao mesmo tempo, em 22 de outubro de 1844.

A vinda de Cristo como nosso sumo sacerdote ao lugar santíssimo, para a purificação do santuário, apresentada em Daniel 8:14; a vinda do Filho do homem ao Ancião de Dias, como apresentada em Daniel 7:13; e a vinda do Senhor ao Seu templo, predita por Malaquias, são descrições do mesmo evento; e isto também é representado pela vinda do noivo para as bodas, descrita por Cristo na parábola das dez virgens, em Mateus 25. O Grande Conflito, 426.

A primeira “vinda” à qual a irmã White se refere é a vinda do sumo sacerdote para a “purificação do santuário”, que deveria ocorrer ao fim de dois mil e trezentos anos. Esse versículo fornece a resposta à pergunta de Daniel oito, versículo treze, que diz: “Até quando durará a visão acerca do sacrifício diário e da transgressão desoladora, para entregar tanto o santuário quanto o exército a serem pisados?” O versículo catorze indica que a purificação do santuário começaria ao fim de dois mil e trezentos anos. Ezequiel diz que Deus “tomará os filhos de Israel dentre as nações para

onde foram e os ajuntará de todos os lados, ... e a nação que for ajuntada não mais se contaminará”, pois Deus os “purificará: eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.”

Em 22 de outubro de 1844, a segunda “vinda” a que a Irmã White se referiu foi o cumprimento de Daniel capítulo sete, versículo treze, que identifica que o Filho do homem viria ao Ancião de Dias para receber um reino. Ezequiel diz que Deus “os fará uma só nação na terra, sobre os montes de Israel; e um rei será rei sobre todos eles.” Ezequiel representa Cristo como rei com o nome de “Davi”, quando diz que “Davi, meu servo, será rei sobre eles.” Ele também identifica Cristo, como Davi, como sendo o seu “um só pastor” e que o seu “servo Davi” também “será o seu príncipe para sempre.” Um rei, por definição, precisa do seu título de rei, e precisa de um domínio sobre o qual reinar e de cidadãos do seu reino. Se não houver cidadãos, não haverá reino.

Eu vi, nas visões da noite, e eis que, com as nuvens do céu, vinha um como o Filho do homem; veio ao Ancião de dias, e o trouxeram para perto dele. E foi-lhe dado domínio, glória e um reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem; o seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o seu reino não será destruído. Daniel 7:13, 14.

A terceira "vinda" identificada pela Irmã White foi quando Cristo, como "o mensageiro da aliança", veio de repente ao Seu templo para purificar os filhos de Levi. Ezequiel diz que Cristo "os purificará: assim serão o meu povo, e eu serei o seu Deus", e que, "além disso", Ele faria "uma aliança de paz com eles", a qual será "uma aliança eterna". A aliança se cumpriria quando Deus "pusse" o Seu "santuário no meio deles", e que "os gentios saberão que eu, o Senhor, santifico Israel, quando o meu santuário estiver no meio deles".

Eis que enviarei o meu mensageiro, e ele preparará o caminho diante de mim; e o Senhor, a quem vós buscais, virá de repente ao seu templo, o mensageiro da aliança, em quem vós vos deleitais; eis que ele vem, diz o Senhor dos Exércitos. Mas quem poderá suportar o dia da sua vinda? e quem subsistirá quando ele aparecer? pois ele é como o fogo do refinador e como o sabão dos lavandeiros; e assentar-se-á como refinador e purificador de prata; e purificará os filhos de Levi, e os refinará como ouro e prata, para que ofereçam ao Senhor uma oferta em justiça. Então a oferta de Judá e de Jerusalém será agradável ao Senhor, como nos dias antigos e como nos primeiros anos. Malaquias 3:1-4.

O mensageiro que preparou o caminho para Cristo, o "mensageiro da aliança" no período de 1798 a 1844, foi Elias, representado por William Miller. Quando Cristo veio de repente ao Seu templo, purificou os "filhos de Levi" como "fogo do refinador".

A outra "vinda" que se cumpriu em 22 de outubro de 1844 foi a vinda do noivo. Por duas vezes, Ezequiel afirma que a nação que foi reunida a partir de duas varas seria o "povo" de Deus e que Ele "será o seu Deus". Isso se cumpriu com o casamento. Em 22 de outubro de 1844, as quatro profecias que se cumpriram, às quais a Irmã White se refere, são todas identificadas pelo testemunho das duas varas de Ezequiel.

Elias representa o mensageiro que prepara o caminho para o mensageiro da aliança. Cristo identificou João Batista como o mensageiro que preparou o caminho para a sua primeira vinda. A Irmã White identificou William Miller como Elias, e Miller preparou o caminho para Cristo vir

como o "sumo sacerdote", o "Filho do homem", o "mensageiro da aliança" e o "noivo".

Após três anos e meio, Elias veio de Sarepta, onde havia ficado com a viúva e seu filho, e ordenou a Acabe que convocasse todo Israel ao Carmelo. Ezequiel diz que os gentios saberiam que Deus era Deus, quando Ele colocasse o Seu santuário no meio da nação que foi reunida a partir dos dois pedaços de madeira. No Monte Carmelo, Elias disse a Israel que escolhesse se Deus era Deus ou se Baal era Deus, mas colocou a questão no contexto não apenas de quem era o verdadeiro Deus, mas também de quem era o verdadeiro profeta.

E Elias aproximou-se de todo o povo e disse: Até quando hesitareis entre duas opiniões? Se o Senhor é Deus, segui-o; mas, se Baal, segui-o. E o povo não lhe respondeu palavra. Então Elias disse ao povo: Eu, só eu, permaneço profeta do Senhor; porém os profetas de Baal são quatrocentos e cinquenta homens. 1 Reis 18:21, 22.

Todo Israel, inclusive Acabe, reconheceu que o Deus de Elias era Deus, quando fogo desceu do céu e consumiu o sacrifício de Elias. A descida do fogo no Monte Carmelo marca o momento em que Deus colocou o Seu santuário no meio da nação feita de dois pedaços de madeira. O milagre do fogo no Monte Carmelo demonstrou que Deus era Deus, e que Baal era um falso deus.

O milagre em Sarepta, quando Elias se deitou três vezes sobre o filho morto da viúva, mostrou-lhe que Elias era um homem de Deus, e o milagre no Carmelo teve o mesmo efeito. Não apenas o fogo do Carmelo provou que Deus era Deus, mas também demonstrou que Elias era o verdadeiro profeta de Deus, em contraste com os profetas de Baal e os profetas dos bosques. Na história de 1840 a 1844, ficou demonstrado que Miller e os mileritas eram os verdadeiros profetas, em contraste com os falsos profetas do protestantismo apóstata, os quais, nessa mesma história, haviam manifestado que eram as filhas de Jezabel.

Elias no Carmelo representa a obra de identificar o verdadeiro chifre protestante, pois o sexto reino da profecia bíblica, a besta da terra de Apocalipse treze, tem um chifre do protestantismo e um chifre do republicanismo, e havia acabado de iniciar seu reinado em 1798. Em 1798, ao fim de três anos e meio do governo de Jezabel, Elias veio de Sarepta para distinguir claramente qual igreja era o chifre do protestantismo na besta da terra.

A viúva de Sarepta estava viajando da história de Tiatira para o casamento, onde sua viuvez seria removida. Seu filho ressuscitado representa aqueles que foram assassinados por Jezabel durante três anos e meio de seca. Os dois gravetos que ela recolhia para uma fogueira eram as duas casas do Israel literal, que deveriam ser reunidas como uma só nação, e essa nação era o Israel espiritual. A viúva ia usar os dois gravetos para acender uma fogueira, o que ocorreu no Carmelo e em 22 de outubro de 1844, quando o mensageiro da aliança purificou os filhos de Levi com um "fogo do refinador".

O fogo é um símbolo do derramamento do Espírito de Deus, que ocorreu no Carmelo e no Clamor da Meia-Noite que culminou em 22 de outubro de 1844.

E, cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar. E, de repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam

sentados. E apareceram-lhes línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem. Atos 2:1-4.

O derramamento do Espírito representa a proclamação de uma mensagem, e a viúva ia acender o fogo para que pudesse preparar algo para comer, o que é uma mensagem.

E fui ao anjo e disse-lhe: Dá-me o livrinho. E ele disse-me: Toma-o e come-o; ele fará amargo o teu ventre, mas na tua boca será doce como mel. E tomei o livrinho da mão do anjo e comi-o; e na minha boca era doce como mel; e, assim que o comi, o meu ventre ficou amargo. Apocalipse 10:9, 10.

A mensagem que foi imediatamente proclamada a Jezabel por Acabe era a de que o Deus de Elias era o verdadeiro Deus, pois Acabe acabara de testemunhar o Deus de Elias responder por fogo. A mensagem que foi imediatamente revelada em 22 de outubro de 1844 foi a mensagem do terceiro anjo. Em ambos os casos, a mensagem transmitida por Acabe ou a mensagem do terceiro anjo enfurece Jezabel.

Mas notícias do oriente e do norte o perturbarão; por isso sairá com grande furor para destruir e exterminar muitos. Daniel 11:44.

As "notícias do oriente e do norte" de Daniel representam a mensagem que enfurece o rei do norte, que é Jezabel, e ela inicia a perseguição final da história da terra. Essa mensagem foi representada pela mensagem de Acabe a Jezabel e pela chegada da mensagem do terceiro anjo na abertura do juízo em 1844.

E Acabe contou a Jezabel tudo quanto Elias havia feito, e também como havia matado todos os profetas à espada. Então Jezabel enviou um mensageiro a Elias, dizendo: Assim me façam os deuses, e ainda mais, se até amanhã, a esta hora, eu não fizer da tua vida como a vida de um deles. 1 Reis 19:1, 2.

Elias, como símbolo, é representado ao longo do período no deserto de 538 a 1798. Então, em 1798, Elias aparece na história como William Miller. Em 1844, Elias chama do céu o fogo do Clamor da Meia-Noite. Então, em 1863, Elias e sua mensagem foram rejeitados. Sua mensagem era a mensagem de Moisés dos "sete tempos", também representada pela mensagem das duas varas de Ezequiel. O ajuntamento das duas varas ao término de sua dispersão era a mensagem da viúva de Sarepta, e ela ajuntou as duas varas antes de preparar uma refeição.

O Adventismo milerita, segundo James e Ellen White, tornou-se Adventismo laodiceano em 1856 e, quando, posteriormente, rejeitaram a mensagem de Elias dos "sete tempos" de Moisés em 1863, removeram a capacidade lógica de compreender o aumento do conhecimento dos "sete tempos" que Deus buscara trazer à tona em 1856 (por meio dos oito artigos inacabados de Hiram Edson). Foram forçados pela lógica a começar a derrubar o sistema fundamental de verdades que os anjos levaram William Miller a reunir. A primeira "pedra" que foi descoberta por Miller era a pedra fundamental sobre a qual o Adventismo laodiceano tropeçaria ao longo de toda a sua história. A rejeição dessa primeira pedra de verdade produziu a cegueira de Laodiceia, um sintoma que é

curável, mas raramente buscado.

A purificação do templo, que começou em 22 de outubro de 1844, envolveu a purificação do "exército" que havia sido pisoteado juntamente com o santuário, em Daniel 8:13. O "exército" era representado pelos "dois gravetos" que a viúva de Sarepta havia ajuntado para o fogo. Os dois gravetos eram as duas casas do antigo Israel literal. Efraim e Judá literais deveriam ser reunidos em uma só nação espiritual e purificados pelo mensageiro da aliança no início do juízo. Essas duas nações eram o "exército" que havia sido pisoteado.

A promessa de Ezequiel era que Deus "tomaria os filhos de Israel dentre os gentios, para onde quer que tenham ido", e "os ajuntaria" "e os levaria para a sua própria terra." A terra do Israel literal era a terra gloriosa, ou a terra prometida, ou Judá. A terra gloriosa espiritual, em 1798, era a terra da besta terrestre de dois chifres de Apocalipse treze.

No dia em que levantei a minha mão para eles, para tirá-los da terra do Egito para uma terra que eu havia escolhido para eles, que mana leite e mel, que é a glória de todas as terras. . . .  
Contudo, também levantei a minha mão para eles no deserto, para que não os levasse à terra que lhes havia dado, que mana leite e mel, que é a glória de todas as terras. Ezequiel 20:6, 15.

As duas casas literais de Israel viviam na terra que era a "glória de todas as terras", a terra que "manava" "leite e mel". Quando as duas casas literais de Israel foram reunidas como Israel espiritual, foi-lhes prometido que seriam colocadas em sua própria terra. A "terra gloriosa" espiritual é onde, durante o reinado da besta da terra, se encontram o movimento dos mileritas no início e o movimento dos cento e quarenta e quatro mil no fim. O movimento que representa os cento e quarenta e quatro mil só poderia ser suscitado na terra da besta da terra. Um movimento que afirma ser o movimento do terceiro anjo de qualquer outra terra é uma falsificação, pois o Alfa e Ômega sempre ilustra o fim com o princípio.

As incomparáveis misericórdias e bênçãos de Deus têm sido derramadas sobre nossa nação; tem sido uma terra de liberdade e a glória de toda a terra. Mas, em vez de retribuir com gratidão a Deus, em vez de honrar a Deus e à sua lei, os cristãos professos da América tornaram-se permeados de orgulho, cobiça e autossuficiência. . . .

Chegou o tempo em que o juízo caiu nas ruas, e a equidade não pode entrar, e o que se desvia do mal faz-se presa. Mas o braço do Senhor não está encolhido para que não possa salvar, nem o seu ouvido pesado para que não possa ouvir. O povo dos Estados Unidos tem sido um povo favorecido; mas quando restringirem a liberdade religiosa, renunciarem ao protestantismo e derem apoio ao papismo, a medida de sua culpa se encherá, e a "apostasia nacional" será registrada nos livros do céu. O resultado dessa apostasia será ruína nacional. Review and Herald, 2 de maio de 1893.

Daniel, capítulo oito, versículos treze e catorze, identificam o pisoteamento tanto do santuário quanto do exército. O exército representava as duas casas de Israel literal. Jerusalém foi pisoteada durante os mil duzentos e sessenta anos da Idade das Trevas.

E foi-me dada uma cana semelhante a uma vara; e o anjo ficou de pé, dizendo: Levanta-te e mede o templo de Deus, o altar e os que nele adoram. Mas o átrio que está fora do templo deixa-o de fora e não o meças, pois foi dado aos gentios; e a cidade santa será pisada por quarenta e dois meses. Apocalipse 11:1, 2.

João, no capítulo onze do Apocalipse, é instruído a medir não apenas o templo, mas também “os que nele adoram”. João foi profeticamente situado em 22 de outubro de 1844, quando lhe foi ordenado medir o templo e os adoradores ali.

E tomei da mão do anjo o livrinho e comi-o; e era na minha boca doce como mel; e, assim que o comi, o meu ventre ficou amargo. Apocalipse 10:10.

No versículo dez do capítulo dez do Apocalipse, João representou a amarga decepção de 22 de outubro de 1844, e logo lhe foi dito para medir tanto o santuário quanto o exército. O assunto da pergunta de Daniel oito, versículo treze, é o pisoteamento tanto do santuário quanto do exército. João nos informa que "os gentios" iriam "pisar" a "cidade santa" por "quarenta e dois meses". Os quarenta e dois meses eram os três anos e meio de Elias. Foi a Idade das Trevas de 538 até 1798. Profeticamente posicionado em 22 de outubro de 1844, foi dito a João para deixar de fora o átrio e "não o medir, pois foi dado aos gentios; e a cidade santa eles a pisarão por quarenta e dois meses."

Quando foi dito a João que medisse o "templo, e o altar, e os que nele adoram;", nas palavras de Daniel oito e versículo treze, foi-lhe dito que medisse o santuário e a hoste. Se foi dito a João para "não" contar os mil duzentos e sessenta anos, então ele devia medir de 1798 até onde se encontrava em 1844. O período de 1798 a 1844, quando medido, perfaz quarenta e seis anos. O início dos quarenta e seis anos foi em 1798, quando os "sete tempos" de Moisés contra a casa do norte de Israel foram cumpridos. O término dos quarenta e seis anos foi em 1844, quando os "sete tempos" de Moisés contra a casa do sul de Israel foram cumpridos. A medição de João equivale a quarenta e seis anos. O número quarenta e seis simboliza o templo. Jesus disse: destruí este templo, e em três dias o levantarei, mas os judeus contenciosos argumentaram que o templo havia sido erguido em quarenta e seis anos.

Jesus respondeu e disse-lhes: Destruam este templo, e em três dias eu o levantarei. Então disseram os judeus: Este templo foi edificado em quarenta e seis anos, e tu o levantarás em três dias? Mas ele falava do templo do seu corpo. João 2:19-21.

Jesus assumiu a carne de Adão após a queda de Adão, com todas as suas degenerações herdadas, a fim de dar um exemplo para que pudéssemos vencer como Ele venceu. Pelo testemunho de duas testemunhas, ensinar que a carne de Cristo não continha as degenerações herdadas de quatro mil anos de pecado é promover o vinho da Babilônia, pois ensinar que Cristo não aceitou essas fraquezas herdadas é uma doutrina primária do Catolicismo.

E todo espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; e este é o espírito do anticristo, do qual ouvistes que há de vir; e agora já está no mundo. 1 João 4:3.

Porque muitos enganadores entraram no mundo, que não confessam que Jesus Cristo veio em carne. Este é um enganador e um anticristo. 2 João 1:7.

O templo do corpo de Cristo era o templo do corpo de cada ser humano.

Cristo não estava em uma posição tão favorável no deserto desolado para suportar as tentações de Satanás como Adão estava quando foi tentado no Éden. O Filho de Deus humilhou-se e assumiu a natureza humana depois que a humanidade se havia afastado por quatro mil anos do Éden e de seu estado original de pureza e retidão. O pecado vinha imprimindo suas terríveis marcas sobre a humanidade há séculos; e a degeneração física, mental e moral prevalecia em toda a família humana.

Quando Adão foi assediado pelo tentador no Éden, ele estava sem a mancha do pecado. Ele se mantinha na força de sua perfeição diante de Deus. Todos os órgãos e faculdades de seu ser estavam igualmente desenvolvidos e harmoniosamente equilibrados.

"Cristo, no deserto da tentação, pôs-se no lugar de Adão para suportar a prova que ele não conseguiu vencer. Aqui Cristo venceu em favor do pecador, quatro mil anos depois que Adão virou as costas à luz do seu lar. Separada da presença de Deus, a família humana vinha se afastando, a cada geração sucessiva, cada vez mais, da pureza, sabedoria e conhecimento originais que Adão possuía no Éden. Cristo carregou os pecados e as enfermidades da raça como existiam quando Ele veio à Terra para ajudar o homem. Em favor da raça, com as fraquezas do homem caído sobre Ele, cabia-lhe resistir às tentações de Satanás em todos os pontos em que o homem seria atacado." Mensagens Escolhidas, livro 1, 267, 268.

No capítulo dois de João, Cristo estava falando de seu corpo como um templo, e seu corpo-templo era o de um ser humano com as degenerações de quatro mil anos de fraqueza acumulada. O templo humano ao qual Cristo se referiu é composto por quarenta e seis cromossomos. Quando Moisés subiu ao Sinai para receber a lei e as instruções para erguer o templo, permaneceu no monte quarenta e seis dias. Ezequiel refere-se a Cristo colocando seu templo no "meio" das duas varas. O período de tempo desde a conclusão dos sete tempos do reino do norte e do reino do sul, que João foi instruído a medir, foi de quarenta e seis anos, e representava o "meio" ou período de tempo entre 1798 e 1844. Nesses quarenta e seis anos, Jesus ergueu o templo espiritual que ele repentinamente purificaria quando viesse como o mensageiro da aliança. Como mensageiro da aliança, ele escreveria sua lei nos corações de seu povo. Essa lei é representada por duas tábuas. A primeira tábua tem quatro mandamentos, a segunda tábua tem seis. Juntas, elas representam o número quarenta e seis.

A reunião de Israel espiritual de 1798 a 1844 representa a reunião de Israel espiritual, mas também representa o estabelecimento de um templo.

Chegando-vos a ele, como a uma pedra viva, rejeitada, na verdade, pelos homens, mas escolhida por Deus e preciosa, vós também, como pedras vivas, sois edificados como casa espiritual, para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecer sacrifícios espirituais, aceitáveis a Deus por meio de Jesus Cristo.

Por isso também está contido na Escritura: Eis que ponho em Sião uma pedra angular principal, eleita, preciosa; e quem nele crer não será envergonhado.

Para vocês, portanto, que creem, ele é precioso; mas, para os desobedientes, a pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular e também pedra de tropeço e rocha de escândalo, isto é, para os que tropeçam na palavra, por serem desobedientes; para o que também foram destinados.

Mas vós sois geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo especial; para que anunciéis os louvores daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. Vós, que outrora não éreis povo, mas agora sois o povo de Deus; que não tínheis alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia. 1 Pedro 2:4-10.

O templo que foi erigido entre 1798 e 1844 inclui uma classe que foi "destinada" à desobediência. A sua desobediência manifestou-se na rejeição dos "sete tempos", da "pedra angular", da "pedra que os edificadores rejeitaram", que é a "rocha de escândalo" e a "pedra de tropeço".

A classe que foi "escolhida por Deus," reconheceu a "pedra" que havia sido "rejeitada pelos homens" como a "pedra viva," e como a "pedra" que havia sido "escolhida por Deus, e" era "preciosa." Os "escolhidos de Deus," a "geração escolhida" foram em "tempos passados" "não um povo, mas eram", então viriam a ser "o povo de Deus." Quando Deus reuniu as duas varas, Ele os tirou dentre os "pagãos." Eles se tornariam Seu povo quando ele reunisse as duas nações em uma só durante os quarenta e seis anos de 1798 até 1844.

Há apenas um fundamento, e esse fundamento é Jesus Cristo, mas a "pedra de tropeço" que era o fundamento da história que foi rejeitada pelos desobedientes era os "sete tempos" de Moisés. Quando os "sete tempos" foram rejeitados em 1863, foi uma rejeição de Jesus Cristo.

A mistura de fábulas que infere que a purificação do santuário iniciada em 22 de outubro de 1844 foi apenas o cumprimento da profecia dos dois mil e trezentos anos, identifica um santuário vazio, um santuário sem povo, um reino sem cidadãos. Não existe, na inspiração, nenhum propósito para o santuário que tenha prioridade superior ao que Deus disse ser o propósito do santuário.

E que me façam um santuário, para que eu habite no meio deles. Êxodo 25:8.

Nas Escrituras, o santuário de Deus está sempre associado ao Seu povo, que constitui a hoste. As duas varas de Ezequiel, identificadas como duas nações, deveriam tornar-se uma só nação, e o santuário de Deus estaria no meio delas. Deturpar a pergunta do versículo treze de Daniel 8, a fim de ocultar o que de fato é perguntado, é simultaneamente rejeitar o "certo santo" do versículo treze, a quem foi solicitado que respondesse à pergunta.

Então ouvi um santo falar, e outro santo disse àquele santo que falava: Até quando durará a visão acerca do sacrifício diário e da transgressão da desolação, para entregar tanto o santuário quanto a hoste para serem calcados aos pés? E ele me disse: Até dois mil e trezentos dias; então o santuário será purificado. Daniel 8:13, 14.

O ser celestial a quem foi feita a pergunta é chamado de "aquele determinado santo", e a expressão é traduzida da palavra hebraica "Palmoni", que significa o maravilhoso Contador, o Contador de segredos. Na passagem, que é o pilar central e o fundamento do Adventismo, Cristo se apresenta como o maravilhoso Contador. Ele o faz justamente onde Ele identifica a relação entre a mais

longa profecia de tempo na Bíblia e também a profecia de tempo dos dois mil e trezentos dias. A mais longa profecia de tempo é o juramento de Moisés, que são os sete tempos de Levítico vinte e seis. É a profecia que identifica a dispersão e o cativo de ambas as casas de Israel, que são identificadas como a "hoste" que será pisoteada no verso treze, ao passo que o verso catorze identifica a profecia do pisoteio do santuário. Ambas as profecias foram cumpridas em 22 de outubro de 1844, depois que a viúva de Sarepta juntou os dois gravetos para o fogo do mensageiro da aliança.

Quando o Adventismo rejeitou a primeira verdade do tempo profético, que os anjos levaram William Miller a compreender, cegou-se. Em 1856, com os oito artigos de Hiram Edson, Palmoni tentou aumentar a luz dos sete tempos, mas em vão. Rejeitaram a mensagem a Laodiceia e aceitaram as cinco manifestações malignas de Laodiceia, identificando-se assim como as cinco virgens insensatas.

Os sessenta e cinco anos de Isaías capítulo sete, que identificam 742 a.C., 723 a.C. e 677 a.C. em seu início, foram repetidos na história final de 1798, 1844 e 1863. Essa história final é representada pela reunião das duas varas no capítulo trinta e sete de Ezequiel, e a viúva de Sarepta (como é chamada no grego do Novo Testamento) é a história de Deus estabelecendo uma relação de aliança com o Israel espiritual em Judá espiritual (a terra gloriosa) durante a história do sexto reino da profecia bíblica. Sendo essa história o fim da profecia dos sessenta e cinco anos, também representa o início da besta da terra de Apocalipse treze. No início do sexto reino da profecia bíblica, a união de duas varas ilustra o fim do sexto reino da profecia bíblica. Essa história contém uma história paralela do chifre do Protestantismo e do chifre do Republicanismo.

Profeticamente, um poder, um chifre, uma nação, um reino, um rei ou uma cabeça são símbolos intercambiáveis, dependendo do contexto em que são usados. Todos esses símbolos também se referem às duas varas que Ezequiel identifica como duas nações. No início da história profética da besta da terra, o chifre protestante foi reunido em uma só nação, ou em um só chifre. No fim dessa mesma história, o chifre republicano se unirá ao chifre do protestantismo apóstata para formar uma só nação. Essa nação será uma imagem da besta do mar de Apocalipse treze. Logicamente, se recusarmos ver o testemunho da maldição dos sete tempos (que foi executada contra ambas as casas do Israel literal), certamente não conseguiremos ver como aquelas duas casas literais do antigo Israel se tornaram a nação do Israel espiritual em 1844. Se não conseguirmos ver essa história, ficamos absolutamente "sem a menor noção" de como aquela história no início dos Estados Unidos identifica a história no fim, quando o chifre republicano repete o processo de ajuntamento e de união que foi ilustrado no início com o chifre protestante.

Continuaremos a considerar essas verdades no próximo artigo.